

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



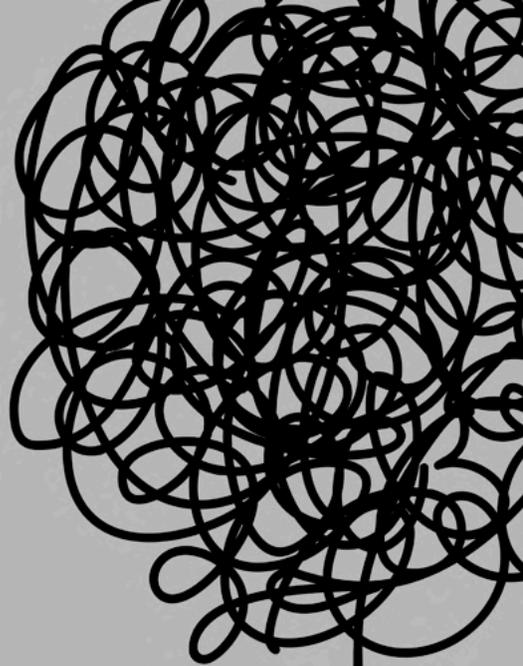
Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE COLETIVO

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 6

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 03/06/2021

Maria de Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina/SP
Departamento de Psicologia, Adamantina/SP
<http://lattes.cnpq.br/7084436217730453>
<https://orcid.org/0000-0001-7292-3961>

Felipe da Silva Bazilio

Centro Universitário de Adamantina/SP,
Discente no curso de Psicologia
Adamantina/SP
<http://lattes.cnpq.br/9653943243074133>

RESUMO: Os sonhos sempre permearam a existência humana gerando questionamentos acerca de seus sentidos e significados, não obstante, a psicologia também se interessou por esse fenômeno humano. Já em 1900, Freud abordava essa temática em sua obra “A interpretação dos sonhos”, sendo inegável sua contribuição, porém, com o desenvolvimento de outras abordagens psicológicas, novos estudos e reflexões sobre os sonhos foram surgindo. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo compreender os sonhos na prática clínica fenomenológico-existencial, uma vez que esta temática é quase inexistente na literatura científica. Assim, neste estudo teórico, os dados foram coletados nas seguintes bases de dados científicas: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC) utilizando-se

as seguintes palavras-chave: Psicologia clínica x Fenomenologia x existencialismo x sonhos. Inicialmente, foram encontrados onze estudos, sendo descartados sete, restando, portanto, quatro estudos para compor as análises. Embora tivéssemos poucos estudos disponíveis, foi possível compreender os estados oníricos com base nas vertentes da Gestalt, Daseinsanálise e Análise Sartriana. De modo geral, os sonhos são compreendidos como eventos diretamente relacionados ao estado de vigília e seu manejo clínico visa buscar elementos significativos que podem estar relacionados aos conflitos existenciais, auxiliando o paciente na maximização da consciência, alcançando, dessa forma, maior clareza sobre si mesmo.

PALAVRAS - CHAVE: Psicologia Clínica, Fenomenologia, Existencialismo, Sonhos

THE UNDERSTANDING OF DREAMS IN THE PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL CLINIC: A THEORETICAL STUDY

ABSTRACT: Dreams have always permeated human existence, generating questions about their senses and meanings, however, psychology was also interested in this human phenomenon. As early as 1900, Freud addressed this theme in his work “The interpretation of dreams”, his contribution being undeniable, however, with the development of other psychological approaches, new studies and reflections on dreams emerged. In this sense, this study aimed to understand dreams in existential-phenomenological clinical practice, since this theme is almost non-existent

in scientific literature. Thus, in this theoretical study, data were collected in the following scientific databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Psychology Electronic Journal Portal (PEPSIC) using the following keywords: Clinical Psychology x Phenomenology x Existentialism x dreams. Initially, eleven studies were found, seven were discarded, leaving, therefore, four studies to compose the analyses. Although we had few studies available, it was possible to understand the dream states based on the Gestalt, Daseins-analysis and Sartrian Analysis strands. In general, dreams are understood as events directly related to the waking state and their clinical management aims to seek significant elements that may be related to existential conflicts, helping the patient to maximize consciousness, thus achieving greater clarity about himself.

KEYWORDS: Clinical Psychology, Phenomenology, Existentialism, Dreams.

O fenômeno dos sonhos no decorrer da história tem suscitado uma diversidade de questionamentos e reflexões na tentativa de buscar respostas. Afinal, o que é o sonho? Por que sonhamos? Qual a sua função na vida do sonhador? As respostas para tais questionamentos também são bem variadas, dependendo do ângulo de análise e da época.

Assim, a compreensão dos sonhos na antiguidade estava relacionada a causas sobrenaturais ou a mensagens divinas dos deuses, que tinham como finalidade a previsão do futuro ou a possibilidade de cura para as enfermidades.

Esta crença na divindade dos sonhos começa a desaparecer a partir de explicações mais filosóficas, passando a trazer algum significado, agora não mais sobrenatural, mas sobre a relação do homem consigo mesmo e com o mundo externo. Somente no século XIX que os sonhos passaram a ser objeto de estudos científicos, pautados em explicações mais objetivas, especialmente, com base na neurofisiologia e seus mecanismos de ocorrência.

O pensamento moderno sobre a natureza dos sonhos foi inaugurado por Sigmund Freud ao publicar a obra “Interpretação dos sonhos” no início de 1900. Para Freud [1900]/(2001, p. 11) a “interpretação dos sonhos é a via real que leva ao conhecimento das atividades inconscientes da mente”. Mas, ao prefaciar seu livro, revela que “um sonho é a realização (disfarçada) de um desejo reprimido”. Para ele, os sonhos eram manifestações dos desejos e das ansiedades mais profundas reprimidas na infância. Assim,

O sonho tem um sentido, e esse sentido é correlativo do trabalho de interpretação. A explicação “neurológica” cede lugar a uma decifração do sentido. É nesse momento que se articulam o desejo e a linguagem. E é por pertença à linguagem que o sonho vai tornar-se modelo para a compreensão dos sintomas, dos mitos, das religiões, da obra de arte como formas dissimuladas do desejo. Essa é a razão pela qual Freud afirma que o sonho é o pórtico real da psicanálise (GARCIA-ROZA, 2004, p. 60).

Nesse sentido, por meio da interpretação é possível acessar os conteúdos inconscientes da mente e trazê-la à consciência. Para que esse processo ocorra, de acordo com Freud [1900]/(2001), serão necessários dois elementos fundamentais para a interpretação: o conteúdo manifesto e o conteúdo latente. O primeiro corresponde ao

sonho lembrado e relatado pelo sonhador, ou seja, pelo conteúdo consciente do sonho. E, o segundo, se refere ao que está oculto, ou seja, o conteúdo inconsciente do sonho, que se pretende atingir por meio da interpretação.

Mas, é preciso compreender que os sonhos são provenientes de quatro fontes distintas, que guardam conexão entre elas, sendo: a) excitações sensoriais externas ou objetivas; b) excitações sensoriais internas (subjetivas); c) estímulos somáticos internos (orgânicos); e, d) fontes psíquicas de estimulação (FREUD [1900]/(2001). Tanto as excitações sensoriais objetivas quanto as subjetivas dão origem aos sonhos. A diferença é que na primeira o estímulo que afeta o sonhador é proveniente do exterior e, no segundo, os estímulos são internos, ou seja, do interior do sonhador. Já os estímulos somáticos internos, se referem ao funcionamento do organismo, visto que, ao sinal de algum desequilíbrio ou doença este apresenta sinais, dando origem aos sonhos durante o sono. Freud revela que o mais importante são as fontes psíquicas do sonho, uma vez que serão por meio delas que os conteúdos inconscientes reprimidos poderão ser acessados.

Nesta breve síntese, podemos observar as contribuições iniciais da psicanálise na interpretação dos sonhos que reverberaram para outras abordagens psicológicas. Contribuições essas, que possibilitaram aos psicólogos ampliar seus conhecimentos e utilizar tais técnicas no processo psicoterapêutico, visando a análise dos sonhos para compreender a origem das queixas apresentadas pelos pacientes.

É interessante esclarecer que na literatura a maioria dos estudos sobre a análise dos sonhos são fundamentadas na psicanálise de Freud e na Psicologia Analítica de Jung. Neste estudo, temos como objetivo compreender como é realizada a análise dos sonhos na abordagem clínica fenomenológico-existencial. Ao realizar um breve levantamento sobre esta temática, observamos a quase inexistência de estudos científicos nesta perspectiva. As obras mais conhecidas sobre o assunto se resumem no “O imaginário” de Sartre (1996) e “Na noite passada eu sonhei” de Medard Boss (1979), o que nos motivou a buscar outros estudos com o intuito de ampliar nossos conhecimentos acerca desta temática.

Nesse sentido, a busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados científicas: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) por meio das palavras-chaves “Psicologia Clínica x Fenomenologia x Sonhos”, Psicologia Fenomenológico-Existencial x Sonhos”, sendo empregada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para a organização dos dados coletados.

A partir do levantamento realizado, foi possível recuperar 11 estudos nas duas bases de dados utilizadas, sendo seis artigos na PEPSIC e cinco na SCIELO. Destes, sete artigos foram descartados por estarem em desacordo com nossos objetivos, restando apenas 4 estudos para compor as análises.

No Quadro 1, apresentamos a caracterização dos estudos selecionados quanto ao título, autor, categoria, delineamento metodológico, fonte e local da publicação.

	Título	Autor	Categoria	Delineamento	Fonte
1	Fenomenologia do onírico: a Gestalt-terapia e a Daseinsanálise.	SANTOS, I.P.A	Revisão de Literatura	Qualitativo	Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, 2004, v.24, n.1, p. 36-43
2	Realizando o imaginário: da concepção sartriana sobre os sonhos à uma clínica existencial do sonhar	SANTOS, G.A.O	Revisão de Literatura	Qualitativo	Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 235-250, 2008
3	Clínica psicológica fenomenológica existencial como espaço de resgate do sonho	ALMEIDA PRADO, R. A., CALDAS, M. T., BARRETO, C. L. B. T.	Revisão de Literatura	Qualitativo	Psicologia Argumento Curitiba, v. 30, n. 69, p. 307-316, 2012
4	Os sonhos nas diferentes abordagens psicológicas: apontamentos para a prática psicoterápica.	MILHORIM, T.K; CASARINI, K.A; SCORSOLINI-COMIN, F.	Revisão integrativa de Literatura	Qualitativo	Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 14, n.1, p. 79-95, 2013

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

É notória a escassez de estudos sobre os sonhos na perspectiva fenomenológico-existencial, o que demonstra a importância da realização desta pesquisa. Observamos que em relação ao ano de publicação dos estudos, há um grande espaçamento de tempo entre um artigo e outro. Todos são de revisão de literatura, com delineamento metodológico qualitativo e não há uma centralização da produção dos artigos, uma vez que são de regiões geográficas diferentes.

Quanto aos objetivos, o estudo de Santos (2004), buscou analisar as contribuições das teorias gestáltica e daseinanalítica para a compreensão existencial do “sonhar humano e sua consequente aplicação fenomenológica na prática clínica.” (p.37). O estudo de Santos (2008) nos apresenta a concepção de Sartre sobre os sonhos, com base na obra “O Imaginário”. Almeida Prado, Caldas e Barreto (2012) por meio de uma reflexão teórica, procurou mostrar a importância da capacidade de sonhar, apontando a relevância do sonho na prática clínica fenomenológico-existencial. E, por fim, Milhorim, Casarini e Scorsolini-Comin (2013), realizaram uma revisão integrativa da literatura científica nacional sobre a análise dos sonhos, resultando em apontamentos para a prática psicoterápica em diferentes abordagens psicológicas.

Embora, tenhamos encontrado poucos estudos em relação ao nosso objetivo, foi possível extrair alguns dados relevantes para a compreensão dos sonhos na abordagem fenomenológico-existencial.

De acordo com o quadro 2, observamos que a compreensão sobre os sonhos pode apresentar algumas divergências em relação à base teórica utilizada, mesmo convergindo na concepção de homem e no método.

A concepção de homem nesta perspectiva revela um ser-em-relação, com capacidade de escolhas, livre para tomar as próprias decisões sobre sua vida, mas também responsável pelas consequências destas escolhas (ERTHAL, 1989). As abordagens teóricas com base no método fenomenológico elegem a descrição dos fenômenos tal como aparecem à consciência para, posteriormente, buscar seu significado. Assim, o “fenômeno manifesta-se a uma consciência que o visa, e essa manifestação é por si só reveladora. As condições de aparição do fenômeno à consciência é o que a fenomenologia tentará desvendar” (SANTOS, 2008, p. 238).

<p>Daseinsanálise</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Mais do que um produto psíquico, o sonhar passa a ser entendido com base na estrutura existencial que compõe o homem enquanto ser humano” (SANTOS, 2004, p. 36); - “o sonhar ‘deve ser reconhecido como um modo de existência lado a lado com a vida desperta’” (BOSS, 1979 apud SANTOS, 2004, p. 38); - “o sonhar assemelha-se ao estado desperto em razão de o sonhador poder intervir ativamente na situação sonhada” (SANTOS, 2004, p. 38); - O sonhar, portanto, é compreendido como uma experiência que depende da continuidade histórica da vida humana, se constituindo como um acontecimento pertencente à própria experiência” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 89).
<p>Gestalt</p>	<ul style="list-style-type: none"> - [...] “a cena onírica é realizada pelo próprio sonhador em uma projeção de si mesmo.” (SANTOS, 2004, p. 37); - “o sonho é a manifestação dos significados atribuídos à própria existência do sonhador, a partir da relação intencional da consciência do sonhador consigo mesmo e com o mundo à sua volta” (SANTOS, 2004, p. 38); - “os sonhos constituem claramente a realidade do sonhador sendo, também, caminho real para a integração do indivíduo, por meio da harmonização de todas as suas partes” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 90).
<p>Análise Sartriana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “o sonho não é percebido como um objeto real, mas sim como irreal e produto da consciência imaginante” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 88); - “o sonho não é percebido como objeto real, mas é produto da consciência imaginante, que em sua atitude de negação do mundo real cria um mundo irreal com um enredo, uma espacialidade e temporalidade próprias, análoga ao mundo real” (SANTOS, 2008, p. 241);

Quadro 2 – A compreensão dos sonhos na abordagem fenomenológico-existencial

Quanto ao conteúdo onírico, tais teorias postulam que este encontra-se relacionado à própria existência do sonhador, ou seja, tudo aquilo que é sonhado apresenta uma relação direta com a vivência desperta do indivíduo. Por mais que os teóricos possam variar acerca da constituição do mundo dos sonhos, a base que os sustentam é a mesma, ou seja, a existência e a relação entre o conteúdo que se apresenta no sonho e a vivência em vigília do sonhador.

Neste estudo, encontramos vertentes de compreensão dos sonhos pautadas na Daseinsanálise de Medard Boss, teoria esta, baseada na fenomenologia-existencial de Martin Heidegger, bem como, na Gestalt de Fritz Perls e na Análise Sartriana.

Assim, na Daseinsanálise, o sonho é compreendido “como uma experiência que

depende da continuidade histórica da vida humana, se constituindo como um acontecimento pertencente à própria experiência” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 89). Compreensão esta, corroborada por Santos (2004, p. 36) ao revelar que “mais do que um produto psíquico, o sonhar passa a ser entendido com base na estrutura existencial que compõe o homem enquanto ser humano” (SANTOS, 2004, p. 36) e deve “ser reconhecido como um modo de existência lado a lado com a vida desperta” (BOSS, 1979 *apud* SANTOS, 2004, p. 38), uma vez que o “sonhador poder intervir ativamente na situação sonhada” (SANTOS, 2004, p. 38). Assim, ambos os estados, vigília e sonho, podem ser entendidos como “dois modos diferentes de conduzir a realização da mesma existência humana histórica” (BOSS, 1979, p. 185).

Entretanto, Santos (2004), pontua a existência de diferenças entre o estado de vigília e o estado onírico. Durante o sonho, a existência se encontra com menor abertura do que quando desperto, ou seja, nos sonhos as situações são concretas, ao passo que na vigília há lugar para o abstrato, para os pensamentos e imaginação. Outra diferença pontuada pela autora se refere a temporalidade dos acontecimentos, visto que, na vigília existe uma conexão entre o passado, o presente e o futuro, enquanto que os sonhos ocorrem no presente.

O fenômeno do sonho para a Gestalt, de acordo com Santos (2004, p. 38), “é a manifestação dos significados atribuídos à própria existência do sonhador, a partir da relação intencional da consciência do sonhador consigo mesmo e com o mundo à sua volta”. A autora revela que “a cena onírica é realizada pelo próprio sonhador em uma projeção de si mesmo.” (p. 37), visto que, os elementos que compõem o sonho remetem a um fragmento do próprio sonhador, buscando-se um caminho para a sua integração.

Corroborando, Milhorim, Casarini e Corsolini-Comin (2013, p. 90) revelam que os sonhos “constituem claramente a realidade do sonhador sendo, também, caminho real para a integração do indivíduo, por meio da harmonização de todas as suas partes”. Assim, o sonhar possibilita ao sonhador reconhecer os fragmentos de sua personalidade que precisam ser integrados.

Na compreensão dos sonhos de acordo com a Gestalt, dois conceitos nos chamam a atenção - Integração e Projeção -, o primeiro permite ao indivíduo a harmonização de todas as suas partes como um todo unificado. E o segundo, conceito este emprestado da psicanálise e utilizado por Perls (1988, p. 50), como uma negação, de maneira “que nos seja possível negar e não aceitar as partes de nossa personalidade que consideramos difíceis, ou ofensivas ou sem atrativos”, e, assim, o indivíduo passa a atribuir a responsabilidade de algo que pertence à ela, ao meio externo, negando a tomada de consciência de si própria, em que os conflitos interiores podem ser externalizados por meio dos sonhos.

Para compreender o fenômeno onírico sob a ótica Sartriana, Santos (2008), revela que será necessário entender a diferenciação que ocorre entre a percepção e a imaginação. A percepção ocorre de modo perceptual, visto que a consciência visa aos objetos do mundo

real, que contém uma temporalidade e espacialidade circunscritas, sendo que este objeto real nunca poderá ser apreendido por completo, mas por múltiplas perspectivas, em que a intencionalidade da consciência é que escolhe quais aspectos de tal objeto se direcionará.

Milhorim, Casarini e Corsolini-Comin (2013) e Santos (2008) revelam que o sonho, pelo contrário, não pertence ao mundo real, “é produto da consciência imaginante, que em sua atitude de negação do mundo real cria um mundo irreal com um enredo, uma espacialidade e temporalidade próprias, análoga ao mundo real (SANTOS, 2008, p. 241). Esse mundo imaginário, produzidos pela consciência imaginante “brota da espontaneidade da consciência em uma atitude intencional de negação do mundo” (p. 239). Assim, o objeto irreal criado pela consciência imaginante se diferencia do objeto real, visto que sua apreensão não ocorre por múltiplas perspectivas, pois, o objeto irreal se apresenta como um todo à consciência.

O conceito Sartriano de consciência é extremamente relevante para se compreender os sonhos. Para Sartre (2001) a consciência é sempre consciência de algo, visto que à princípio ela é um nada, um vazio, é pela intencionalidade que ela se dirige ao objeto na tentativa de preenche-la. Nesse sentido, há duas formas de consciência, uma irreflexiva e outra reflexiva. A primeira é apenas uma consciência perceptiva, que se esgota no objeto e não depende de conteúdo psíquico, uma vez que este só pode ser apreendido pela reflexão. Já a consciência reflexiva surge a partir do ato reflexivo, atribuindo sentido ao objeto captado. É necessário esclarecer que a consciência irreflexiva tem prioridade sobre a reflexiva, visto que a consciência reflexiva é antes consciência irreflexiva.

Se a consciência é sempre consciência de algo, como isso é aplicado aos sonhos? Sartre (1996) revela que há uma diferenciação entre o estado de vigília e do sono, visto que, quando desperto não há dúvida quanto a percepção de algo.

A qualquer instante, posso fazer desse termo o objeto de uma consciência reflexiva que me informara com precisão sobre sua estrutura. Ora, essa consciência reflexiva me dá imediatamente um conhecimento precioso: é possível que, no sonho, eu imagine que estou percebendo; mas o que é certo é que, que quando estou desperto, não posso duvidar que percebo (SARTRE, 1996, p. 211).

Como dito anteriormente, o sonho é fruto da consciência imaginante que nega o mundo real, criando assim, um mundo irreal com um enredo, espacialidade e temporalidade próprias. Segundo o autor, o sonho se apresenta enquanto história, sendo vivido como uma ficção que aprisiona a consciência dentro do sonho, assim, não há consciência reflexiva neste mundo imaginário, uma vez que, caso adentre ao sonho, este se desfaz.

Num mundo imaginário, não há sonho de possibilidades, já que as possibilidades supõem um mundo real, a partir do qual as possibilidades são pensadas. A consciência não pode recuar em relação a suas próprias imaginações para imaginar uma seqüência possível à história que ela está representando – isso seria acordar. (SARTRE, 1996, p. 222).

Gestalt	<p>- “A função do terapeuta passa a ser a de um facilitador [...] traz o sonho de volta ao presente e faz ser revivida a situação sonhada como se estivesse acontecendo no momento atual. Os gestalt-terapeutas podem utilizar-se, inclusive, da técnica de dramatização, na qual o sonhador desempenha todos os papéis que são apresentados na cena onírica” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 90).</p> <p>- “o sonho não é interpretado para a gestalt-terapia, pois ao invés de analisá-lo, o objetivo é trazê-lo de volta à vida como se estivesse ocorrendo no momento atual [...] Sua função, em suma, é apontar a dificuldade existencial presente na vida do sujeito, como parte da personalidade que lhe está faltando” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 91).</p> <p>- “o trabalho com sonhos na gestalt-terapia consiste em pedir ao paciente que conte seu sonho no momento presente, como se estivesse acontecendo agora. Depois, o terapeuta escolhe algum elemento do sonho que parece trazer um significado de conflito existencial e pede ao paciente para ser esse elemento, representando-o” (SANTOS, 2004, p. 38).</p> <p>- “A função do terapeuta passa a ser a de um facilitador, no sentido de que este orientará o paciente na reapropriação de suas características rejeitadas, projetadas para fora de si. O Gestalt-terapeuta lança mão de uma técnica, chamada dramatização, em que o sonhador desempenha todos os papéis apresentados em seu sonho” (SANTOS, 2004, p. 38).</p>
Análise Sartriana	<p>- “o analista deve auxiliar o analisando a regredir em sua história até que lhe seja possível desvelar o sentido de seu projeto original”. (SANTOS, 2008, p. 244).</p> <p>- “Na prática, o relato de determinado sonho seria paulatinamente compreendido quando nos atentássemos à experiência que a pessoa traz de seu sonhar” (SANTOS, 2008, p. 245).</p> <p>- “Na prática, o terapeuta deve pedir para que o cliente relate a experiência do sonho, estimulando-o a entrar em contato com o que ele vivencia no relato e explorando as diversas nuances do enredo da história” (SANTOS, 2008, p. 246).</p> <p>“a formulação sartriana sobre os sonhos vem beneficiar o terapeuta de orientação fenomenológica e existencial, com uma compreensão das diversas intencionalidades da consciência nessa produção imaginária que é o sonho” (SANTOS, 2008, p. 247).</p> <p>- “o terapeuta pode fazer com que o sonhador se aproxime das experiências que são manifestadas no contato com o material onírico, sendo a análise do próprio relato uma maneira de observar elementos importantes sobre a vida do sonhador” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 88).</p> <p>- “A função do analista, nesse aspecto, é auxiliar o paciente a regredir em sua história pessoal até chegar ao sentido do seu projeto inicial” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 89).</p>
Daseinanalyse	<p>- “as contribuições verdadeiramente importantes da perspectiva fenomenológica existencial, para a prática clínica, fundamentam-se na compreensão mais aprofundada da existência humana, e não na aplicação de técnicas psicoterápicas. Essa abordagem fundamenta-se numa perspectiva compreensiva em que a dimensão explicativa e causalista não são relevantes (PRADO; CALDAS; BARRETO, 2012, p. 314).</p> <p>- “Lidar com os sonhos na psicoterapia, segundo o estudo, não teria como objetivo desvelar a estrutura ou essência do sonhar, mas sim compreender o que seu conteúdo está trazendo, de modo concreto, sobre a forma da pessoa vincular-se ao mundo” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 89).</p> <p>- “A tarefa dentro da psicoterapia, portanto, seria a de “convidar o paciente a visualizar essas possibilidades de vida, ainda irrealizadas, que se apresentam no sonho” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 90).</p> <p>- “A tarefa do daseinanalista será exatamente a de convidar o paciente a visualizar essas possibilidades de viver ainda irrealizadas que se apresentam no sonho. Sua atitude terá o caráter fenomenológico [...]. Não promoverá qualquer tipo de interpretação para encontrar um significado latente ao conteúdo manifesto” (SANTOS, 2004, p. 38).</p> <p>- “o terapeuta convoca o paciente a descobrir o como e o quê das coisas, alcançando maior clareza sobre si mesmo” (SANTOS, 2004, p. 40).</p>

Quadro 2 – A análise dos sonhos na prática clínica com base na Psicologia Fenomenológico-Existencial.

Assumir o compromisso de compreender a análise dos sonhos na prática clínica fenomenológico-existencial se torna um desafio, uma vez que, encontramos convergências e divergências entre os diferentes teóricos que contribuíram para esta temática.

Diante do exposto no quadro 2, observamos que a maior convergência entre as três perspectivas teóricas apresentadas se assenta no uso do método fenomenológico, que se encontra fundamentado “na compreensão mais aprofundada da existência humana, e não na aplicação de técnicas psicoterápicas.” (PRADO; CALDAS; BARRETO, 2012, p. 314).

Levando-se em consideração o trabalho com os sonhos na perspectiva da Gestalt, o terapeuta assume o papel de um facilitador, que ao invés de interpretá-lo, solicita ao paciente que relate seu sonho no momento presente, revivendo a situação como se estivesse acontecendo naquele momento. Após, o terapeuta busca algum elemento significativo do sonho que pode estar relacionado ao conflito existencial e solicita ao paciente para que ele seja esse elemento. Este processo possibilita ao paciente a tomada de consciência de suas características não integradas, ou seja, aquelas projetadas para fora de si (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013; SANTOS, 2004).

Os autores acima citados ressaltam que neste processo os terapeutas podem fazer uso da técnica de dramatização, na qual o sonhador desempenha todos os papéis que são apresentados em seu sonho, recriando no presente a cena onírica.

Na Análise Sartriana o sonho é um recurso interessante a ser analisado na prática clínica, visto que, a partir do desvelar da intencionalidade da consciência que criou as cenas oníricas, é possível entender as outras intenções que estão presentes no projeto existencial do paciente.

Nesse sentido, o terapeuta deve solicitar ao paciente que relate a experiência do sonho, fazendo com que se aproxime das experiências vividas no enredo do sonho, trazendo para a consciência reflexiva o conteúdo onírico, possibilitando, dessa forma, que o sonhador possa desvelar seus sentidos. (SANTOS, 2008; MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013). Este processo é extremamente rico para a psicoterapia, visto que,

captar a intencionalidade da consciência do sonhador através da experiência em vigília do próprio sonho é de grande valia para o trabalho psicoterápico, na medida em que o significado da experiência de um sonho se afina a outros significados presentes na existência (SANTOS, 2008, p. 245).

Partindo dessa premissa, o terapeuta tem a função de auxiliar o paciente “a regredir em sua história até que lhe seja possível desvelar o sentido de seu projeto original” (SANTOS, 2008, p. 244). Ao desvelar o sentido de seu projeto original, poderá compreender os demais projetos existenciais, ampliando sua consciência reflexiva e, conseqüentemente, se tornará mais responsável por sua existência, a partir de suas escolhas.

O autor revela ainda que a forma como o paciente relata seu sonho tem grande relevância no trabalho clínico, visto que, o tom de voz e os sentimentos expressos são

elementos a serem explorados, uma vez que refletem a forma como a consciência irrefletida lida com os conteúdos oníricos apresentados e, para além disso, as sensações evocadas nos sonhos são extremamente mobilizadoras, tanto na fala quanto na reflexão, motivo para o terapeuta atentar para o elementos que o cliente escolheu para trazer ao mundo em vigília.

A análise dos sonhos na clínica Sartriana pode trazer outros benefícios para o processo, visto que, o terapeuta pode buscar a compreensão não somente dos sonhos, mas também da totalidade do ser, auxiliando o cliente a entender e ampliar sua consciência em relação ao seu projeto existencial, como pontua Erthal (1989).

A finalidade do trabalho clínico com sonhos na Daseinsanálise não é “desvelar a estrutura ou essência do sonhar, mas sim compreender o que seu conteúdo está trazendo, de modo concreto, sobre a forma da pessoa vincular-se ao mundo” (MILHORIM; CASARINI; SCORSOLINI-COMIN, 2013, p. 89). É lançar luz às possibilidades existenciais, visto que estas podem ser desconhecidas até mesmo pelo próprio sonhador.

Nesta perspectiva, o terapeuta não fará qualquer tipo de interpretação, no sentido de buscar algum significado latente no conteúdo manifesto, mas apenas convidará “o paciente a descobrir o como e o quê das coisas, alcançando maior clareza sobre si mesmo” (SANTOS, 2004, p. 40), compreendendo quais possibilidades existenciais ainda não realizadas que aparecem no sonho.

A forma como o sonhador se relaciona e se posiciona diante do relato sobre o sonho, possibilita-lhe maior compreensão acerca de sua existência, observando as semelhanças entre o enredo onírico, sua situação vivencial em conjunto com sua história biográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível compreender algumas das contribuições da fenomenologia-existencial para a prática clínica sobre os sonhos. E, embora tivéssemos poucos estudos disponíveis nas bases de dados pesquisadas, foi possível compreender os estados oníricos com base nas vertentes da Gestalt, Daseinsanálise e Análise Sartriana, ainda que de forma breve.

De modo geral, os sonhos são compreendidos como eventos diretamente relacionados ao estado de vigília e seu manejo clínico visa buscar elementos significativos que podem estar relacionados aos conflitos existenciais, auxiliando o paciente na maximização da consciência, alcançando, dessa forma, maior clareza sobre si mesmo.

Cabe ainda salientar que cada perspectiva teórica exposta neste estudo apresenta convergências, mas também divergências acerca da compreensão, formulação e manejo clínico dos sonhos, não cabendo aqui uma discussão neste momento.

E, em razão da escassez de material científico sobre os sonhos na abordagem fenomenológico-existencial, consideramos necessária a realização de novos estudos,

visando ampliar e aprofundar os conhecimentos no que se refere às convergências e divergências em relação aos principais teóricos, além de incluir outras fontes de pesquisa, como teses, dissertações e livros, bem como, a possibilidade de estudo empírico, por meio de técnicas de entrevista a profissionais que atuam nesta vertente teórica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PRADO, R. A., CALDAS, M. T., BARRETO, C. L. B. T. Clínica psicológica fenomenológica existencial como espaço de resgate do sonho. **Psicologia Argumento Curitiba**, v. 30, n. 69, p. 307-316, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSS, M. **Na noite passada eu sonhei**. São Paulo: Summus, 1979.

ERTHAL, T. C. S. **Terapia Vivencial: Uma abordagem existencial em psicoterapia**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1989.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. São Paulo: Imago, 2001 (Original publicado em 1900).

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MILHORIM, T. K.; CASARINI, K. A.; SCORSOLINI-COMIN, F. Os sonhos nas diferentes abordagens psicológicas: apontamentos para a prática psicoterápica. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 79-95, 2013.

PERLS, F. **A abordagem gestáltica e a testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1988.

SANTOS, G. A. O. Realizando o imaginário: da concepção sartreana sobre os sonhos à uma clínica existencial do sonhar. **Psicol. rev.** v. 14, n. 1, p. 235-250, 2008.

SANTOS, I. P. A. Fenomenologia do onírico: uma gestalt-terapia e a daseinsanálise. **Psicol. cienc. prof.**, v. 24, n. 1, p. 36-43, 2004.

SARTRE, J-P. **O imaginário: psicologia fenomenológica da imaginação**. São Paulo: Ática, 1996.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Concepção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

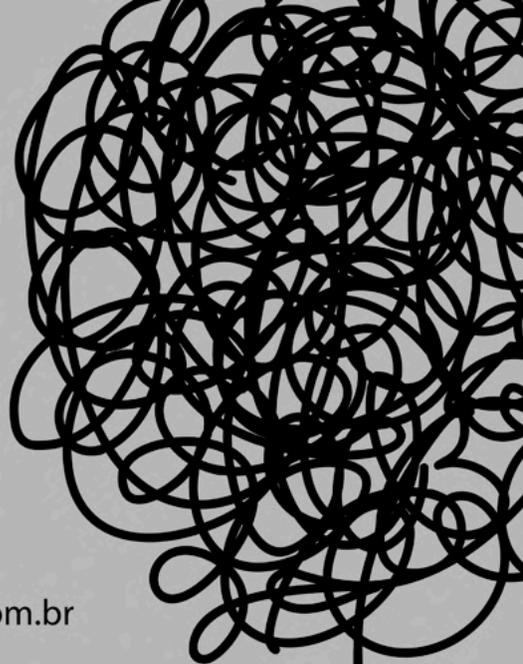
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

